

A LÍNGUA INGLESA COMO COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO NO NOVO ENSINO MÉDIO

Daiane Santos Soares¹

Odaliane Freitas Ataíde²

Regiane Oliveira Pantoja³

Ingrid Lara de Araújo Utzig⁴

RESUMO: Este artigo apresenta A Língua Inglesa como Componente Curricular obrigatório no Novo Ensino Médio a partir da Lei nº 13.415/2017 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a definição de uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Explorando as mudanças que o Novo Ensino Médio trouxe para a Língua Inglesa e dissertando sobre a mesma, a qual conecta diferentes áreas, contextualizando conhecimentos no mundo real e ampliando o alcance da comunicação. A metodologia utilizada neste artigo é de cunho revisão bibliográfica para obter os resultados, utilizando a pesquisa quantitativa. Os resultados obtidos revelaram-se extremamente relevantes para as discussões sobre as implicações metodológicas e políticas para a educação de Língua Inglesa no Novo Ensino Médio, visto que o idioma Inglês traz um amplo potencial de desenvolvimento para adolescentes e jovens no novo modelo proposto, e, mesmo que a reforma do Novo Ensino Médio foi algo necessário, essas mudanças deveriam acontecer de modo gradativo, já que, as propostas exigem formação continua dos professores, bem como, a reestruturação das escolas. Por meio desses apontamentos foi possível refletir sobre os desafios de trabalhar A Língua Inglesa no Novo Modelo.

¹ Formanda em Licenciatura em Letras-Inglês na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP/UAB). E-mail: daianesantosoares02@gmail.com.

² Formanda em Licenciatura em Letras-Inglês na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP/UAB). E-mail: odaliane.jc@gmail.com.

³ Formanda em Licenciatura em Letras-Inglês na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP/UAB). E-mail: regianeop@hotmail.com.

⁴ Professora orientadora. Doutora em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista em convênio com a UNIFAP. Especialista em Língua Inglesa pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP) e Licenciada em Letras/Inglês pela UNIFAP. Docente de Língua Inglesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP - Campus Macapá). E-mail: ingrid.utzig@ifap.edu.br.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Novo Ensino Médio; BNCC; Itinerários Formativos.

ABSTRACT: *This article presents The English Language as a mandatory Curricular Component in the New High School from Law n° 13.415/2017 that amended the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB) and the definition of a new curricular organization, more flexible, which includes a National Common Curricular Base (BNCC). Exploring the changes that the New Secondary School brought to the English Language and talking about it, which connects different areas, contextualizing knowledge in the real world and expanding the reach of communication. The methodology used in this article is a bibliographical review to obtain the results, using quantitative research. The results obtained proved to be extremely relevant for the discussions about the methodological and political implications for English language education in New High School, as the English language brings a wide development potential for adolescents and young people in the new proposed model, and even that the reform of the New Secondary School was necessary, these changes should happen gradually, since the proposals require continuous training of teachers, as well as the restructuring of schools. Through these points, it was possible to reflect on the challenges of working The English Language in the New Model.*

Keywords: *English Language; New High School; BNCC; Formative Itineraries.*

1 INTRODUÇÃO

Nos anos correntes, as pessoas relacionam-se atravessando fronteiras, conhecendo novas culturas sem ao menos sair de casa, por isso o aluno deve estar preparado para comunicar-se ou interagir através da leitura de textos verbais, não-verbais, outras linguagens, procurando ampliar seu conhecimento e poder conhecer novas culturas e até mesmo disseminar a nossa (CRYSTAL, 2003).

Para que isso venha a acontecer, temos como foco o Inglês, que é classificado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma língua franca e é também obrigatório nas instituições educacionais a partir do 6º ano do Ensino Fundamental (BRASIL, 2017). Porém o que se encontra no cenário brasileiro atualmente é uma aprendizagem insatisfatória do idioma, causada por alguns aspectos como a escassez de políticas públicas que apoiem e invistam em melhorias na formação dos professores, a falta de motivação dos alunos e também a falta de oferta obrigatória do idioma na Escola Pública e no Ensino Médio.

Considerando, principalmente, esse último aspecto, o objetivo que rege nossa pesquisa é discutir como o Inglês será trabalhado na vigência do Novo Modelo Nacional, aprimorando um tema que, neste caso, foi: “A Língua Inglesa como componente curricular obrigatório no Novo Ensino Médio”.

Este artigo fez uso da revisão bibliográfica que contempla estudos voltados para a temática da Língua Inglesa como componente curricular obrigatório no Novo Ensino Médio. Entende-se que para se tornar obrigatório no currículo nacional, esse componente deve ter influência e relevância como estratégia para promover o desenvolvimento do país em um mundo globalizado, e assim tornar-se obrigatório. Para um debate acerca dessa temática, recorreremos aos documentos norteadores e normativos brasileiros como LDB (1996), PCN (1999), BNCC (2017) que tratam de currículo escolar, direcionando o foco para a Língua Inglesa e assim conseguirmos atingir uma breve definição sobre o ensino da Língua Inglesa no Novo Ensino Médio.

A justificativa para a escolha desse tema é a relevância e atualidade da discussão ao redor da normativa recém-instituída. Em 2022, o Novo Ensino Médio começou a ser implementado para os alunos do primeiro ano e a previsão é de que até 2024 esse novo formato de educação seja aplicado em todas as turmas do país. Essa reformulação trouxe uma série de mudanças, possibilitando ao estudante escolher parte das disciplinas, podendo ter um foco maior na formação técnica e um aumento significativo da carga horária nesta etapa. Ao final do Ensino Médio, o aluno receberá o certificado e o certificado do curso Técnico ou Profissionalizante que cursou.

Esse novo modelo tem como pontos positivos a flexibilidade curricular, que dá a opção aos estudantes de escolher qual seu objetivo em sua formação, entretanto, o Novo Ensino Médio também tem seus pontos negativos, que vêm a ser o aumento de carga horária, a falta de investimento em capacitação dos professores para poderem ensinar novas disciplinas e a falta de unificação entre os modelos aplicados em diferentes estabelecimentos de ensino.

Como sempre, ao nos depararmos com uma nova metodologia, todos precisam passar por um processo de adaptação, tanto a escola como os alunos. O objetivo do Novo Ensino Médio, portanto, é tornar a escola mais alinhada às necessidades do mundo atual e preparar os jovens para enfrentarem os desafios de um mercado de trabalho.

A nova concepção da Língua Inglesa (LI) coopera para a conscientização intercultural e admite que os estudantes possam expandir saberes, dando a possibilidade de viver o inglês

em seu dia a dia, fazendo com que venham a ser protagonistas em seu meio social e de trabalho em circunstâncias em que falar Inglês seja preciso, desde meras interações cotidianas até contextos mais formais.

Com a globalização, no mundo contemporâneo, as informações são disseminadas e acessadas rapidamente, dando abertura a inúmeras formas de leitura e oportunidades de aprender, porém temos também as dificuldades em obter uma aprendizagem mais eficiente, devido à metodologia tradicional ensinada nas escolas e nos cursos especializados do país, e se as pessoas não tiverem acesso à LI de forma eficiente, podem perder grandes oportunidades de descobrir culturas novas e crescer profissionalmente.

A relevância da LI e de ter o conhecimento de uma língua estrangeira nos traz inúmeros benefícios, atribui uma qualidade rara a nossa formação e nos coloca em destaque. O presente panorama educacional encontra-se em uma metodologia de inovação e que promove a procura do aperfeiçoamento da prática do educador. Essas modificações provocam a necessidade de levar em consideração o pensamento nos objetivos dos professores e a ampliação deles, em buscar a quebra de padrões que a LI carrega principalmente nas escolas públicas de ser apenas uma disciplina complementar.

2 A LÍNGUA INGLESA: DE ESTRANGEIRA À FRANCA

A LI é caracterizada e tem seu destaque reconhecido por sua adoção global, por seu grande número de usos na cultura digital e por sua vez, expandir os aspectos pessoais e profissionais dos estudantes. A definição de Inglês como Língua Internacional é utilizada com o mesmo valor de Inglês como Língua Franca, já que o Inglês se tornou uma língua global apontando para a diversidade e usos cotidianos, tendo como objetivo a comunicação em diferentes cenários e contextos. O Brasil atualmente está no ranking dos 60 países com aprendizagem em LI, sendo 5% da população fala a língua fluentemente. De acordo com British Council (2014, p.7),

No Brasil, 5,1% da população de 16 anos ou mais afirma possuir algum conhecimento do idioma inglês. Existem, porém, diferenças entre as gerações. Entre os mais jovens, de 18 a 24 anos, o percentual dos que afirmam falar inglês dobra, chegando a 10,3% das pessoas nessa faixa etária. Para 2014, 9% das pessoas de 16 anos ou mais afirmam que pretendem iniciar um curso de inglês (1). A falta de um ensino básico de qualidade, somada ao baixo acesso

a cursos privados de inglês, faz com que o mercado de trabalho tenha dificuldade em encontrar profissionais com proficiência na língua.

O Inglês hoje é considerado como uma língua de contato, mesmo que redundante, ele conecta pessoas de diferentes partes do mundo, diferentes idiomas nativos e de diferentes culturas. É um idioma internacional, falado por mais de 1.5 bilhão de pessoas, que segundo Crystal (2003, p.16), meio bilhão de pessoas a usam como língua nativa, também sendo a primeira falada por pessoas do mundo todo.

Por ser um idioma abrangente, ele não pode ser considerado somente como uma língua estrangeira e sim como língua franca, ou seja, uma língua utilizada para conectar pessoas e tornar a comunicação possível, adotada como idioma comum entre falantes, cujas línguas maternas são diferentes e não necessariamente o Inglês, pois ele não pertence unicamente aos americanos ou britânicos, mas pertence ao mundo.

Normalmente, quando se aprende um idioma, não temos apenas a intenção de assimilar somente a língua, mas a cultura e a identidade estrangeira também são transmitidas; Conseguir integrar-se a outras culturas e países, saber e compreender uma língua diferente, conquistar novas oportunidades em múltiplas áreas, ampliar a visão de mundo, pois uma língua é mais que um instrumento de comunicação, ela representa a identidade de um povo.

Além de ser apontado como língua franca, o Inglês também é denominado de Inglês Internacional que é o resultado da proximidade entre os usos da Língua Inglesa por falantes nativos, fazendo com que ele deixe de ser uma expressão restrita à cultura de seus povos, ampliando de maneira quase irrestrita a influência que recebe de todos os povos que a usam. Contudo, as escolas na realidade encontram muitas dificuldades em dar um ensino de boa qualidade e uma grande deficiência nas escolas brasileiras é a superlotação de alunos em sala de aula. A pouca carga horária em que professores têm de ensinar uma matéria com grande grau de dificuldade, um exemplo deles Língua Estrangeira e Exatas.

Em tese, umas das disciplinas que podem integrar esse Novo Modelo de Ensino Médio é a Língua Inglesa, que proporciona a criação da formação geral básica do Inglês como item obrigatório, pois compreende que ela traz benefícios para a vida dos estudantes como, por exemplo, os alunos que almejam continuar os estudos em outros países ou que queiram

desenvolver uma vida profissional ou até mesmo solidificar a língua inglesa como língua complementar, reforça que o Inglês é apto a essa posição de obrigatoriedade.

A BNCC justifica a escolha desse idioma como a estruturação de um Currículo Escolar com ferramentas necessárias para a construção de seus próprios saberes linguísticos indispensáveis para o engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e sem fronteiras entre os países e pessoas, por isso, o Inglês passará a ser classificado como obrigatório no Ensino de Língua Estrangeira a partir do sexto ano do ensino fundamental.

Na proposta anterior à reforma da LDB, as escolas tinham a opção de escolher entre o Inglês e o Espanhol como língua estrangeira a ser ensinada na escola. Atualmente, se a escola tem como opção somente uma língua estrangeira, essa língua deve ser obrigatoriamente o Inglês e caso ela ofereça mais de uma opção de língua não nativa, a segunda língua, preferencialmente, deve ser o Espanhol, mas isso não tem caráter obrigatório.

A LI encontra-se dentro da área de Linguagens na BNCC, a qual ainda é combinada pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, já no Ensino Fundamental como já citado por Torres & Torres (2021, p. 5),

[O ensino do inglês] está presente obrigatoriamente nos anos finais (do 6º ao 9º ano), enquanto no Ensino Médio também é de caráter obrigatório, porém os anos nos quais deve ser lecionado não são mencionados. A seção do componente curricular Língua Inglesa descrita no Ensino Fundamental contém em seu texto a finalidade do idioma, as implicações, os eixos organizadores, as competências específicas, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades. Esses três últimos conteúdos também estão presentes na seção do Ensino Médio, já os outros são apenas brevemente referenciados, pois já foram explicitados anteriormente no documento no Ensino Fundamental. Dessa forma, primou-se pela análise da Língua Inglesa no Ensino Fundamental justamente por apresentar uma descrição mais extensa.

É determinado que as escolas incorporem o Inglês no Novo Ensino Médio, tornando o acréscimo dessa matéria obrigatória. Tendo como carga horária na matriz curricular 2 aulas semanais somando 80 horas anuais. O Novo Ensino Médio deveria incentivar a LI com políticas públicas, mecanismos e estruturas que o tornasse mais efetivo para quem o aprende,

por isso, o ensino de língua inglesa, sobretudo na escola pública, é indispensável, conforme se observa nos PCN (1998, p. 19): “primordialmente, objetiva-se restaurar o papel da Língua Estrangeira na formação educacional”.

Os PCN foram criados com o objetivo de expandir e aprofundar o debate educacional, melhorar e nortear as atividades da Educação Brasileira, envolvendo todos os que contribuem diretamente para a educação, como os alunos, professores, o governo, os pais e a sociedade, tendo como meta principal dar oportunidade de ofertar um ensino que esteja em consonância com a realidade que o aluno se encontra, e com isso poder promover uma aprendizagem com maior significância e aplicável a totalidade real de comunicação.

Apesar do aprendizado de uma Língua Estrangeira ser valorizado pela sociedade no Brasil, a Língua Inglesa ainda está deslocada e muitas vezes sem sua devida importância dentro do ambiente escolar público.

A Base considera como componente tanto a função social quanto a política do inglês como língua franca, os multiletramentos sociais do mundo digital e “a atitude de acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão na língua” (BRASIL, 2018, p. 242). Assim, o componente é formado primeiramente pelas linhas organizadoras, Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Intercultural. Em seguida, as seis competências específicas de língua inglesa são definidas, organizadas em unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, detalhando-se essa estrutura para cada série da etapa.

Com um amplo potencial de desenvolvimento que a LI trás para os estudantes do novo modelo do Ensino Médio, em que o aluno terá a opção de escolher dentro das oportunidades que lhe são oferecidas através do currículo escolar proposto, o inglês tem grande destaque dentre os outros conhecimentos que os mesmos pretendem aprimorar ao concluir o Ensino Médio.

Com isso, os alunos conseguem ter uma autonomia maior em relação a aprender um novo idioma não nativo, melhora cognitiva e de memória, compreensão mais diversificada do mundo, pensamento crítico e empatia. Não obstante, a escola também terá muitas conquistas adotando essas novas diretrizes. As possibilidades de integração são tantas que, na prática, um dos grandes desafios para as escolas deve ser escolher como ele faz mais sentido, de acordo com o projeto pedagógico e com o perfil dos alunos.

As mudanças impostas pelo Novo Ensino Médio podem, inicialmente, trazer um grande impacto para os professores, pois atualmente são formados em licenciaturas divididas por disciplinas únicas, porém o novo formato de Ensino Médio exigirá do corpo docente uma motivação maior para trabalharem de forma que suas metodologias e práticas educacionais estejam dentro das propostas impostas pela BNCC e pelos Itinerários Formativos, e também demandará dos mesmos o ensino por áreas de conhecimentos que integram uma ou mais delas para a construção de uma aula de inglês seguindo as diretrizes propostas para cada etapa escolar.

De fato, a BNCC possui um papel fundamental nessa escolha e nesse direcionamento, pois, ao incorporar o Inglês no Novo Ensino Médio, bem como as novas diretrizes determinadas pela base, sua instituição contribuirá para a formação de indivíduos com as competências exigidas pelo mercado e pela sociedade do século XXI.

3 NOVO ENSINO MÉDIO: UMA REFORMA NECESSÁRIA?

O Novo Ensino Médio terá sua divisão feita por áreas do conhecimento, formado por 4 áreas e 1 de formação Técnica e Profissional, no entanto, quando falamos em colocar todos esses direcionamentos em prática, de acordo com Bassi, Codes e Araújo (2017, p. 21), o Ensino Médio vai continuar voltado para o mercado de trabalho, porém, seu foco será entre a preparação para a universidade e a carreira profissional do estudante.

Esse é o contexto em que se gestou, no Brasil, a reforma do Ensino Médio, conforme a Lei no 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, deixando assim de ter como foco uma conclusão de Ensino Básico, mas que também vai contribuir para que os alunos consigam alcançar metas maiores com sua nova formação.

O Novo Ensino Médio enfatiza a possibilidade de escolha do aluno, com isto o aprofundamento de seus conhecimentos do que de fato será seguido como linha de estudo pelos discentes. Os cursos profissionalizantes traz uma oportunidade com foco na realidade do aluno, com um mercado de trabalho cada vez mais exigente, faz se necessário tanto para agregar no currículo trabalhista como serve de base para seguir em um curso superior.

Esse novo modelo ainda disponibiliza de uma flexibilidade maior a escola deixando aberto a forma em ofertar essas disciplinas, podendo ser com projetos acadêmicos entre outros, a proposta é tentar ser mais didático, tirar o conceito tradicional (quadro e caderno),

entende-se que com essas alterações o aluno tem um melhor aproveitamento e estará mais bem preparado e direcionado quando terminar o Ensino Médio. Para aumentar essa interação e focar de fato os alunos contaram com mais de um professor em sala de aula, sendo dividido não mais por matéria e sim por áreas do conhecimento, deixando optativa com algumas restrições tendo algumas matérias obrigatórias como português, matemática e a novidade o Inglês.

Em contrapartida, a BNCC trouxe alguns descontentamentos de parte da comunidade escolar, e o Governo Federal tem recebido duras críticas de professores, alunos e a sociedade civil que foram às ruas para reivindicar a revogação da Reforma do Ensino Médio surgindo assim o movimento #RevogaNovoEnsinoMédio, sendo tratado como pauta de importância para deputados, a fim de modificar o Novo Ensino Médio, tendo em vista que esse modelo foi imposto por meio de uma Medida Provisória (MP) que não traz as matrizes curriculares mais importantes para que haja o enriquecimento teórico dos alunos, uma vez que desobriga a oferta de todas as disciplinas de acordo com o itinerário formativo oferecido nas escolas.

Os principais pontos abordados pelos alunos e professores são:

- **Aumento de carga horária sendo essa 3.000 h**
- **A falta de padronização:** com as manifestações o governo resolveu suspender a fim de estudar melhor o novo modelo e com isso fazer adaptações. Deste modo, ficará a critério da instituição de ensino sendo pública ou privada em manter o novo modelo de ensino ou seguir com o antigo.
- **Capacitação:** Com a falta de recursos para a capacitação e incentivo para os professores visando o desafio ao ter que lecionar uma disciplina na qual não seria a de sua especialização.
- **Denominação de cargo:** A forma que esses professores estão denominado também é um tema de abordagem por parte da manifestação #revoganovoensinomedio, seguindo o novo modelo de ensino sendo destacado como áreas do conhecimento.

- **Curso técnico:** Com a falta de recursos nas escolas para manter esse 4 módulos, ocasionará uma sobrecarga nas instituições que disponibilizam de tais cursos.
- **Locomoção:** Sem verba financeira para o discente, ficará difícil manter a locomoção entre uma instituição é outra, podendo está situada na mesma cidade ou em outra.
- **Estrutura escolar:** Com o aumento de carga horária é necessário ter uma qualidade maior com salas para descanso, banheiros privativos com chuveiro e armários para que os alunos consigam deixar utensílios básicos, poder contar ainda com mais de uma refeição ao dia.
- **Enem:** De acordo com análises feitas apontam que não será feitas as alterações no modelo de avaliação (Enem) seguindo o novo Ensino Médio, ou seja, o Enem ainda irá cobrar o aprofundamento de todas as disciplinas, sendo assim, o aluno passaria a ficar mais sobrecarregado e com baixo rendimento.

Com o movimento ganhando força e apoio, o atual Governo acabou suspendendo o prazo da implementação do Novo Ensino Médio, através de uma portaria que futuramente será publicada com as devidas alterações. Nessa nova medida de suspensão, as escolas não precisarão seguir o que estava sendo acordado desde 2022. A suspensão vai ocorrer enquanto durar o prazo da consulta pública em andamento sobre o tema, ou seja, a implementação do Novo Ensino Médio não está suspensa permanentemente, pois, para que isso ocorra, é necessário a aprovação do Congresso Nacional.

O descontentamento dos estudantes de forma categórica por incluírem apenas as disciplinas de português e matemática (e Inglês), é subentendido como fator prejudicial ao pensamento crítico e o empobrecimento quanto aos demais conteúdos que passam a não mais integrar a matriz curricular nesse novo contexto.

A BNCC surge a partir de uma necessidade de firmar um documento normativo para estabelecer diretrizes de ensino para a rede educacional brasileira, por meio de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver. Seu intuito é de tornar a educação mais justa, oportunizando o desenvolvimento pleno de estudantes de escolas públicas e privadas.

Ela começou a ser desenhada a partir do Plano Nacional da Educação (PNE), previsto na Constituição Federal de 1988. Tendo sua primeira versão redigida em 2014, no entanto, precisou de alguns ajustes para então passar pelas demais etapas e por fim ser homologada em dezembro de 2017.

A expectativa é que a BNCC contribua para melhorar alguns aspectos da educação brasileira, como atuar como balizadora da qualidade da educação, superar a fragmentação das políticas educacionais, incentivar o fortalecimento da colaboração entre as três esferas do governo. No entanto, a doutora em Educação e professora da UEPG, Rosana Casagrande, 2018, considera que o esvaziamento do sentido do currículo, o atendimento à lógica do mercado, a empregabilidade e a imposição de conhecimento técnico como parâmetro para avaliações em larga escala, mostram as falhas que a BNCC trouxe para a educação brasileira, pois é arriscado perder o verdadeiro fator norteador que é sua matriz curricular com alguns agravantes pela falha do novo sistema que acaba tendo um aspecto negativo e a múltipla deficiência do Ensino Médio para cobrir e corrigir a deficiência do ensino fundamental e ainda lidar com as amplas matérias para uma carga horária relativamente curta, o que torna difícil melhorar o ensino médio, reduzindo a carga horária da base nacional comum.

Concluir o Ensino Médio com uma formação universal de (1200 horas), colocar os estudantes com uma carga horária baixa pode resultar em um reforço de desigualdades sociais e despreparo total para o mercado de trabalho, sendo que a BNCC começou a ser debatida em 2015 e somente em 2017 foi homologada pelo MEC e passou a valer para todo o Brasil. O currículo do Novo Ensino Médio definido pelo Ministério da Educação em 2018 diz que:

Esta parte da grade curricular vai ocupar 60% do total de horas letivas, o equivalente a 1.800 horas divididas entre 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, contemplam habilidades e competências relacionadas às 04 áreas do conhecimento. São eles: Matemáticas e suas Tecnologias (Matemática); Linguagens e suas Tecnologias (Português, Inglês, Artes, Educação Física); Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Química, Física, Biologia); Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia); E os outros 40% são preenchidos pelos chamados Itinerários Formativos. É aqui que entra a flexibilidade: trata-se de uma formação à parte que o estudante escolherá a partir de suas preferências e intenções de carreira de Formação Técnica e Profissional dedicando no mínimo, 1.200 horas sobre as quais pretendem aprofundar seus conhecimentos (BRASIL, 2017 p.02).

A Reforma direciona a participação ativa em assuntos relevantes do Ensino Médio para o lado contrário, torna-o mais flexível e amplia as possibilidades de ofertas de formação profissional para a inclusão do aluno no mercado de trabalho. Com essa flexibilização curricular, as alterações são mais abrangentes, assim, no modelo anterior, todos os estudantes deveriam cursar treze disciplinas, obrigatoriamente, agora, o Ensino Médio tenta atender à multiplicidade de interesses dos jovens, colocando-os em posição de protagonismo em seu processo de formação. Para tanto, passa a se dividir em cinco Itinerários.

Basear o Ensino Médio em competências demonstra ser extremamente adequado para a sociedade atualmente, já que segue a vertente do que já vinham sendo praticados nas fases escolares anteriores da educação brasileira no Ensino Infantil e Fundamental. Deve-se almejar sempre algo melhor para o crescimento tanto profissional quanto pessoal. Ao concluir o ensino médio com competências mais consolidadas os caminhos possíveis a serem traçados podem ficar fáceis de serem percorridos.

A perspectiva do Novo Ensino Médio em não somente em oferecer aos alunos um certificado de conclusão de Ensino Médio traz consigo o desejo de obter resultados benéficos que irão refletir por toda a vida do aluno, concretizando-se como um investimento a longo prazo.

O novo modelo de ensino tem como maior diferencial o Ensino Profissionalizante, que agora está inserido como um dos Itinerários Formativos, feito para que os alunos tenham como um estímulo, já que possibilita uma formação técnica rápida e objetiva, e com a mesma carga horária de um curso introdutório.

No entanto para que isso de fato funcione, não basta apenas criar e colocar em prática se não tiver o acompanhamento de políticas públicas e investimento de recursos na Educação básica para que essa multiplicidade de itinerários seja ofertada nas escolas, pois, por falta de condições, corpo docente, estrutura e uma série de outros problemas ocasionados pelo sucateamento, tem-se oferecido apenas um ou dois itinerários, que acabam sendo uma escolha única obrigatória, porque não há alternativa.

Por isso é importante ter um critério bem definido ao escolher com segmento dentre os oferecidos pelos itinerários formativos, já que ele vai ser tão importante no decorrer da vida

tanto profissional quanto pessoal e as oportunidades que os alunos terão daqui em diante poderão abrir inúmeras portas, pois agora concluíram o Ensino Médio com uma formação profissional mais qualificada e específica, escolhida por eles mesmos.

4 ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Uma das principais mudanças para o Novo Ensino Médio foi a criação dos Itinerários Formativos que são definidos como “o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no Ensino Médio” (BRASIL, 2017) e tem como meta principal o desenvolvimento das áreas de conhecimento, na formação técnica e profissional.

Assim sendo, ofertar uma educação de qualidade, através dos Itinerários Formativos é um dos objetivos desse novo modelo. Um dos aspectos que podemos observar sobre os itinerários formativos é a nova significação de seu termo: Itinerário relaciona a caminhos, estradas, roteiro, uma descrição de percurso que se deve seguir; e a palavra Formativo, por sua vez, indica formador, contribuição para a formação ou para a educação de algo ou alguém.

Os Itinerários Formativos são projetados com metas de estudos em uma organização de formação continuada e com trajetos formativos que os alunos poderão fazer através de processos regulares de ensino, o que acaba lhe dando a oportunidade de se qualificar na sua vida profissional ou se quiser para aperfeiçoamento de seus estudos.

Tal proposta tem também como foco facilitar as metodologias de formação ao longo da vida do estudante, articulando o itinerário formativo a suas futuras atividades profissionais e educativas, depois da formação em nível médio. Uma das funções que os itinerários formativos têm é de mostrar a direção que pode ser seguida, mostrando os possíveis trajetos que um estudante pode fazer ao decorrer da sua vida estudantil, permitindo assim que os alunos consigam um bom emprego através de seus estudos e de seus conhecimentos profissionais.

É importante destacar o reconhecimento de saberes e validação de atividades técnicas que forem desenvolvidas em sistemas formais e não formais, a diversidade de condições múltiplas para o enriquecimento de sua fase de desdobramento escolar.

Os Itinerários Formativos vêm possibilitar aos estudantes terem a opção de escolher qual ramo seguir e através dessa escolha poder aprofundar seus estudos naquilo que lhe trará inúmeros benefícios ao concluir sua vida escolar, como ter um currículo consolidado em uma

área específica, podendo ela ajudar na sua carreira profissional, já que agora o mercado de trabalho está cada vez mais exigente não requisitando apenas o Ensino Médio concluído, ele deseja maior especialização em determinado ramo ou área, com isso escolher um itinerário formativo que venha a lhe ajudar futuramente é de fundamental importância.

5 BNCC: A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi modificada pela lei nº 13.415/2017, a mesma também instituiu algumas alterações na ordem de elementos essenciais que compõem o Ensino Médio, acrescentando mais tempo do estudante em sala de aula de 800 horas para 1000 horas por ano e pondo em prática uma nova composição curricular, mais maleável, dando a oportunidade aos alunos de saírem do Ensino Médio com uma formação técnica ou profissional junto com seu certificado de conclusão regular, e que leva em consideração a Base Nacional Curricular, mais conhecida como BNCC (BRASIL, 2017).

Então o que vem a ser a BNCC e por que ela é tão importante para o ensino brasileiro e para as mudanças atuais? A base surgiu com o objetivo de instituir o sistema de aprendizagens fundamentais que necessitavam ser praticadas por todos os estudantes. Segundo Torres & Torres (2021, p.35), a BNCC “[é] um documento de natureza normativa que objetiva destacar e indicar a qualidade do sistema educacional através da determinação de um nível de aprendizagem e desenvolvimento que é direito de todos estudantes”, ela regula e define os segmentos que os alunos devem desenvolver ao longo da sua vida escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Aplica-se à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e indica conhecimentos e competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)⁷, a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2017, p. 07)

Fazem parte da BNCC as competências e habilidades que os alunos necessitam desenvolver no transcorrer da sua educação básica. Essas competências são enumeradas pela BNCC como cognitivas, sociais, afetivas, psicomotoras e culturais, visando o aprimoramento

de atitudes, habilidades e conhecimentos para que assim essas competências sejam alcançadas pelos alunos. Já as habilidades que constam na BNCC, que ajudam os estudantes a obter as competências citadas anteriormente, são: saber conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Com isso, o documento quer garantir o direito de aprendizagem para todos, seguindo o que está estabelecido previamente pelo Plano Nacional de Educação (PNE). No que diz respeito à concretude da BNCC, Torres e Torres (2021) discorrem que em

Seu documento possui aproximadamente 600 páginas e cinco capítulos divididos em introdução, estrutura da BNCC, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O capítulo introdutório apresenta a Base e suas competências, os marcos legais balizadores, os fundamentos pedagógicos, o pacto Inter federativo e a implementação do documento. O segundo capítulo descreve a estrutura geral da BNCC em relação às três etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O terceiro capítulo apresenta a etapa da Educação Infantil, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os campos de experiências, os objetivos de aprendizagem e a transição para o ensino fundamental. O capítulo quatro descreve a etapa do Ensino Fundamental, dividindo-a em cinco áreas – Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. O último capítulo, após introduzir a BNCC no contexto do Ensino Médio e os currículos da Base e itinerários, divide-se em área de Linguagens e suas Tecnologias, área de Matemática e suas Tecnologias, área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A Base tem como objetivo participar e trazer os conhecimentos fundamentais, as capacidades e as aprendizagens almejadas para os estudantes em cada passo da educação básica em todo o Brasil e busca ter um padrão de qualidade do ensino para atender as necessidades dos estudantes, através de uma referência comum obrigatória para todas as escolas, sucessivamente dando o devido respeito a autonomia aos entes federados e as instituições de Ensino. Com isso, podemos observar que a BNCC se preocupa com alguns detalhes da educação e como quer ser participativa em cada passo da vida escolar dos alunos, para que eles tenham uma formação de qualidade ao concluírem seu período escolar básico e ao chegarem no mercado de trabalho serem incluídos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Inglês hoje é uma fonte de potencial que conecta milhões de pessoas de todo o mundo em questão de segundos, e na maioria das vezes, usando a língua da globalização (a

língua franca), tornando-se até uma *commodity* (mercadoria) muito valorizada, principalmente em países como o Brasil, onde ensinar e aprender inglês é um grande negócio e por isso, o mundo hoje se sente praticamente compelido a aprender o Inglês.

Ter o Inglês em sua formação e adicioná-lo ao currículo, aumenta as chances de conseguir boas ofertas, no mercado de trabalho local ou até mesmo exterior, como em oportunidades de aprimorar o próprio Inglês através de um curso mais avançado em um país que a língua seja nativa, com isso podemos perceber que o Inglês em sua formação deixa o estudante automaticamente em destaque, abrindo portas que talvez ficariam fechadas.

Aprender a LI no contexto escolar possibilita desenvolver vários aspectos da vida dos alunos tanto no aspecto pessoal, como no escolar, profissional e também cultural, já que a maioria dos conteúdos espalhados pelo mundo está em Inglês, sejam publicações científicas, *posts* da Internet, a própria comunicação internacional, ou seja, a LI possui influência e relevância dentre todas as falas ao redor do mundo, existindo conexão em diversas áreas como mercado de trabalho, comunicação social, cultura, etc.

E como vimos ao decorrer desse artigo, ao incluir o Inglês como disciplina obrigatória no Ensino Médio, a escola está contribuindo na preparação e na construção do currículo escolar de vários estudantes em consonância com as exigências do século XXI, por essa língua ter um caráter de comunicação mundial, além de trazer inúmeras melhorias para vida dos alunos como ter uma compreensão diversificada do mundo globalizado, ter a oportunidade de concorrer a bolsas de estudos em outras universidades, ter um pensamento mais crítico, melhora cognitiva, ter a possibilidade de participar de intercâmbios.

Entretanto, as mudanças do Novo Ensino Médio não atingem apenas a carga horária e os conteúdos; elas também transformam a essência dos conceitos de educação e ciência, por isso, é necessário, com a nova implantação, que haja mais investimento na educação básica, capacitação dos professores para lecionar novas disciplinas, políticas públicas, pois, o aluno precisa estar no sistema educacional por isso é necessário que se ofereça um currículo atrativo e convergente com as demandas para um bom desenvolvimento e para que ele não saia do Ensino Médio com uma experiência frustrante, e se de fato há oportunidade de optar, o aluno possa ter essa autonomia, não apenas na teoria, como também na prática, tendo em vista a importância da LI na nossa realidade.

A função do Inglês é aprimorar e fortalecer os conhecimentos adquiridos, pois saber ler e compreender artigos em outra língua, assistir ou até ministrar palestras e seminários em outros países, aumentar a rede de contatos profissionais, ter opções de vagas de emprego no exterior, aumentar sua valorização no mercado de trabalho, poder conhecer novos países e

culturas, alavancar sua carreira profissional, ou seja, em tudo isso, é perceptível a importância do ensino e aprendizagem da LI em sala de aula, através de atividades que tenham como objetivo que os alunos possam usá-la de forma interativa e contextual, para que possam conquistar tudo que o Inglês têm para oferecer, por meio de oportunidades de crescimento profissional ou pessoal, logo aprender um novo idioma atualmente é mais do que ser apenas fluente em uma nova língua é conseguir chegar a patamares que sem ela não seriam atingidos.

REFERÊNCIAS

BASSI, C.; CODES, A.; ARAÚJO, H. **O que muda com a reforma do ensino médio – conhecendo suas alterações, o debate e as lacunas**. Ipea, jun. 2017. (Nota Técnica Disoc, n. 41).

BRASIL. 2018. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC. Acesso em 19 fev. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução no 4, de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP no 15/2017. Diário Oficial da União, Brasília, n. 242, p. 120, 18 dez. 2018. Seção 1.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 13.415/2017 (LDB)**. SENADO FEDERAL. LDB – Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Edição atualizada até março de 2017.

BRASIL. **Lei no 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394 e 11.494, de 20 de Junho 2007; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, 17 fev. 2017. Acesso em 19 fev. De 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio em debate**. Brasília, DF: MEC, 2010.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Diretrizes curriculares para o curso de Letras. Diário Oficial da União. Brasília, 9 de Julho de 2001. Seção 1c, p.50.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho nacional de Educação. **PARECER/CNE/CES 492/2001 de 04 de agosto de 2001**. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras. Brasília: MEC; 2001. Acesso em: 27 fev. De 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. - 13. ed. - Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 10 fev. De 2023.

BRASIL. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Códigos e suas Tecnologias. Ensino fundamental. Língua Estrangeira Moderna**. Brasília: MEC, 1999.

BRITISH COUNCIL. Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil; **Elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisa Data Popular** - 1ª Edição | São Paulo, 2014.

CRYSTAL, D. (2003). *English as a global language*. UK: Cambridge University Press.

FOLHA DE S. PAULO. **Governo Lula vai suspender a implementação do novo ensino médio e mudanças no Enem**. São Paulo, 15 de Mar. 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2023/04/governo-lula-vai-suspender-implementacao-do-novo-ensino-medio-e-mudancas-no-enem.shtml>>. Acesso em 06 de Abril de 2023.

LUMA MATOS. **Revogação do Novo Ensino Médio**. 20 Mar 2023. Instagram: @lumaplease. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CqBMqRjeG/>. Acesso em: 22 Mar. 2023.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS; TERCEIRO E QUARTO CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**- PCN, 1998, p. 19.[1].

PFEIFFER, Claudia; GRIGOLETTO, Marisa. Reforma do Ensino Médio e BNCC – Divisões, Disputas e Interdições de Sentidos. Revista Investigações, Recife, [v. 31, n. 2 \(2018\)](#). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/237561>. Acesso em: 20 Fev. 2023.

TORRES & TORRES. **A língua inglesa na BNCC: uma análise das concepções de língua**. Santa Catarina. 2021.